RECADOS DA TERÇA-FEIRA 10/05/22

Boa noite! Oremos por todos, com o coração iluminado por Jesus.

...

Para refletirmos e nos melhorarmos, pesquisamos sobre o saber de nosso irmão Allan Kardec e encontramos ótimos textos que falam de **Espiritismo e respeito à diversidade humana**, compilados em um editorial da FEB – Federação Espírita Brasileira –, cujo teor o editor retirou das páginas da Revista Espírita, do Evangelho Segundo o Espiritismo, da Gênese e de Obras Póstumas.

Assim nos dizem os textos:

“Em tempos que nos pedem reflexão e consciência sobre o preconceito, a Doutrina Espírita nos traz palavras esclarecedoras para o nosso trabalho de autoaperfeiçoamento e convivência pacífica. Ante a lição de que somos todos irmãos, celebremos a diversidade humana com respeito e fraternidade, com a riqueza das palavras a seguir.

“Allan Kardec encontrou, nos princípios da Doutrina Espírita, explicações que apontam para leis sábias e supremas, razão pela qual afirmou que o Espiritismo permite “resolver os milhares de problemas históricos, arqueológicos, antropológicos, teológicos, psicológicos, morais, sociais etc.” (Revista Espírita, 1862, p. 401).

“De fato, as leis universais do amor, da caridade, da imortalidade da alma, da reencarnação e da evolução constituem novos parâmetros para a compreensão do desenvolvimento dos grupos humanos, nas diversas regiões do Orbe.

“Essa compreensão das Leis Divinas permite a Allan Kardec afirmar que:

[...] o Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor. (Revista Espírita, 1861, p. 432.)

“Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre,

capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação fundamenta numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também fundamenta na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade. (A Gênese, cap. I, item 36, p. 42-43. Vide também a Revista Espírita, 1867, p. 373.)

“Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar os inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais. (Revista Espírita de janeiro de 1863).” (1)

“Em diversos pontos de sua obra, o codificador Allan Kardec se refere aos Espíritos encarnados em tribos incultas e selvagens, então existentes em algumas regiões do Planeta, e, que, em contato com outros polos de civilização, vinham sofrendo inúmeras transformações, muitas com evidente benefício para os seus membros, decorrentes do progresso geral ao qual estão sujeitas todas as etnias, independentemente da coloração de sua pele. [...]

“Na época, Allan Kardec sabia apenas o que vários autores contavam a respeito dos selvagens africanos, sempre reduzidos ao embrutecimento quase total, quando não, escravizados impiedosamente. É baseado nesses informes “científicos” da época que o Codificador repete, com outras palavras, o que os pesquisadores Europeus descreviam quando de volta das viagens que faziam à África negra. Todavia, Kardec é peremptório (decisivo, definitivo) ao abordar a questão do preconceito racial:

“O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 3, p. 348.)” [...]

“Feitas essas considerações, é lícito concluir que na Doutrina Espírita vigora o mais absoluto respeito à diversidade humana, cabendo ao espírita o dever de cooperar para o progresso da Humanidade, exercendo a caridade no seu sentido mais abrangente (“benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”), tal como a entendia Jesus, nosso Guia e Modelo, sem preconceitos de nenhuma espécie: de cor, etnia, sexo, crença ou condição econômica, social ou moral.” (Obras Póstumas) (2)

(1) NOTA EXPLICATIVA na Revista Espírita de 1859, mês de dezembro.

(2) KARDEC, Allan. Obras póstumas.

Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/2020/06/05/espiritismo-e-respeito-a-diversidade-humana/>

...

Não alimentemos o preconceito. Nem na mais ínfima e antiga piada na rodinha de amigos. Não nos permitamos propagar preconceito de nenhuma maneira.

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias, intitulada **Sentindo Deus** (40 min.).

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!